

Educação e Cidadania

Afixado por L.Martins - 06/06/06 09:06

Esta árvore discute o conteúdo do artigo: Educação e Cidadania

Na liberdade de escolha da escola por parte das famílias não está implícita a capacidade de avaliação da escola por parte dessas mesmas famílias? Se as famílias não têm, no dizer de alguns, competência para avaliar um professor, onde vão descobrir competência para avaliar uma escola?

Não será uma faca de dois gumes? Tenho conhecimento, relativamente a algumas escolas do ensino particular, que se os pais tentam opinar sobre algo que não concordam, lhes é dito que têm sempre a hipótese de escolherem outra escola. Aliás, já me responderam numa reunião de pais que se não estava contente com a Escola que colocasse a minha filha numa escola particular, quando me insurji com o facto de a professora de Educação Visual levar, segundo os alunos, imenso tempo ao telemóvel, desrespeitando o Regulamento e dando péssimo exemplo aos alunos. A própria directora de turma na altura afirmou que tinha dito à colega que não concordava com essa atitude, ao que ela respondeu, segundo a Directora de Turma, que o fazia para que os alunos percebessem a diferença que há entre alunos e professores. Claro que me indignei e enviei mail ao Conselho Pedagógico, de que não obtive resposta; mais tarde, enviei mail para o Ministério. Caiu o Carmo e a Trindade: fui chamada várias vezes para reuniões em que fui literalmente tratada como uma rã; a dita professora queixou-se na aula da mãe da minha filha que, no seu dizer, estava a querer que ela ficasse sem emprego e, de seguida, mandou os alunos fazerem uma carta individual a falar sobre a professora (claro que já escreveram maravilhas, muito embora não gostassem dela), numa manifesta exploração emocional dos alunos e abuso de autoridade. No intervalo seguinte e em todos os que se seguiram durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual. A minha filha deixou de dormir, chorava e tinha medo de ir para a escola, teve problemas intestinais durante vários dias que a impediram de frequentar a escola. Ficou com raiva de mim, que eu não percebia (ela, infelizmente, já percebia, aos 10 anos) que não valia a pena contestar fosse o que fosse. Entretanto, tinha-se encontrado uma desculpa para a professora utilizar o telemóvel: "o marido tinha tido um acidente, estava muito mal, coitado, já não era para mostrar a diferença entre professores e alunos; só que azar dos azares, encontrei ambos num hipermercado da cidade, com um aspecto perfeitamente normal, sem qualquer indício de acidente". Escolher a escola? Eu até havia escolhido esta que, segundo professores e educadores, era das melhorzinhas; comprei até casa perto.

Não sei, não. A escola tem que ser um investimento, a todos os níveis, de todos. Escolher uma escola em detrimento de outras, não remeter estas para o descalabro total? No Mundo Rural, têm-se fechado escolas porque têm poucos alunos. Porque não fechar as escolas que não têm o mínimo de qualidade? Porque não despedir os professores que o não são? Até para que os outros possam trabalhar descansados, sem os ter à perna; como em todas as instituições um dos piores inimigos dos bons profissionais são os que o não são.

Um das perguntas finais aos que entendem que os pais não têm competência para avaliar os professores (o que será possível em relação a alguns, que até não têm como alguns professores uma qualquer licenciatura que lhes é legítima a incompetência): concordam em acabar com o direito de voto de alguns cidadãos? Teremos todos competência para avaliar um Governo, ainda por cima com tantas pressões de marketing e de influências? Não será melhor acabarmos com a democracia para todos? Quem, mal ou bem (com curso ou sem curso), ama os seus filhos e quer o melhor para eles? Quem é responsável legalmente por eles até à maioria? Quem é obrigado por Lei a entregar a co-educação dos seus filhos a uma escola que não é? Trinta anos de Abril e vão falar de incompetência/incapacidade de avaliação aos pais que há tantos anos aturam a vossa INCOMPETÊNCIA? Haja o mínimo de vergonha!

Os meus parabéns e agradecimentos aos bons professores. O meu voto de confiança a esta Ministra que tem tido a coragem, empenho e frontalidade que ninguém teve em 30 anos de democracia.

Re:Educação e Cidadania

Afixado por ANA MARIA JACINTO - 06/06/06 16:06

Não posso estar mais de acordo com este senhor. Realmente as questões de Cidadania têm uma grande importância e são perfeitamente centrais ao desenvolvimento pessoal e social de cada um de nós.

Bem haja pela sua lucidez!

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Francisco Cunha - 23/06/06 13:06

O Direito/Dever de Educar compete aos Pais (n.º 5 Art. 36.º da CRP) e é um direito/dever inalienável com a única

excepção prevista no nº6 do mesmo artigo que é o caso dos progenitores não cumprirem com os seus deveres fundamentais podendo os filhos, mediante decisão judicial, ser subtraídos à sua tutela.

Por outro lado, é o Estado que pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas (nº2 do Art.43º da CRP). Ora é comumente aceite que educar ultrapassa a mera transmissão de um repositório de conhecimentos adquiridos (a instrução): para além dessa função, trata-se de estruturar a pessoa com critérios e princípios/valores para a vida que permitam a sua integração como cidadão responsável que para além do saber fazer, saiba ser e saiba estar com os outros (chamemos-lhe civismo ou educação "strictu sensu"). Algumas reflexões:

- Não existe um conceito de Estado Educador na nossa Constituição, daí não fazer sentido a oferta monolítica de Educação Estatal
- De acordo com o preceito constitucional referido (nº2 do Art.43º da CRP), o Estado não pode transmitir os princípios e valores que estruturam o jovem com vista à sua integração plena na sociedade.
- O Direito/Dever de Educar deverá ser recolocado nas famílias devendo competir a estas livremente fazer as operações educativas que acharem mais convenientes para os seus educandos independentemente, entre outras, da sua situação económica ou condição social (Art.13º da CRP). Como resultado da imposição do dever de educar o Estado, em abstracto, até ao limite da inibição do exercício do poder paternal referida, poderá/deverá responsabilizar os Pais e estabelecer penalidades pelas omissões ou negligências no exercício de tal dever.
- Por outro lado os art.74º e 75º referem que ao Estado incumbe, assegurar, criar e garantir a existência de um sistema de ensino público "mas será que o dever de gerir face às restrições referidas supra e a outros princípios como é a capacidade de gestão? O Ensino poderá continuar a ser Público porque o património (ou parte dele), a definição das grandes políticas educativas, a regulação de todo o Sistema compete ao Estado" contudo, julgo que muito teria a ganhar se a gestão dos seus estabelecimentos fosse concessionada (cooperativas de professores, idem com pais, empresas e/ou instituições vocacionadas para tal). O modo como o sistema de ensino está organizado, cada vez mais vai levar às desigualdades sociais em que só tem acesso a ensino de qualidade (com honrosas excepções) quem pode pagar as propinas de Colégios Particulares "os candidatos a ingressar fazem fila" para estas Instituições que, com regularidade, ocupam os primeiros lugares do ranking. Igual situação (procura dos Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) gozam os estabelecimentos com Contratos de Associação. (Porque será?).

Re:Educação e Cidadania

Afixado por Educare - 02/08/06 10:08

Em relação ao que foi proferido pela Sr.ª LMartins, nada tem a ver com Educação e Cidadania mas sim com um problema entre esta Senhora e uma Professora onde está contida muita raiva e algumas discrepâncias. É curioso como a própria afirma que "durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual" o que pode indicar que os restantes pais não estariam insatisfeitos mas tão somente a própria. Não contente em denegrir a imagem da Professora em questão acusa TODOS OS PROFESSORES e cito:

"Trinta anos de Abril e não falar de incompetência/incapacidade de avaliação aos pais que há tantos anos aturam a vossa INCOMPETÊNCIA? Haja o menino de vergonha!"

Penso que está na altura de se avaliarem, isso sim, alguns Pais, que ou porque não tiveram experiências felizes enquanto alunos ou porque se arrogam agora no Direito de se constituírem como grandes Pedagogos querem que o sistema de ensino se torne numa espécie de barco das vontades pessoais de cada um. Mas nem os alunos nem os Professores são cobaias ou devem ser instrumentalizados para esse fim. Ainda bem que os Pais na sua maioria são importantes parceiros numa Escola que se quer de todos e não de alguns

Aconselho a Sr.ª a ter algum cuidado com as expressões anteriores pois podem perfilar um quadro de Difamação. Sendo a minha esposa Professora já aconselhei a mesma a saber quem é a autora do escrito e a dirigir-se ao Departamento Jurídico do seu Sindicato pois esta Senhora num acesso de raiva mostrou o que não deve ser um caso de Cidadania.

Quanto à Ministra, pergunto eu, se estão satisfeitos porque tanta revolta com os Exames (e isto para não falar das despesas de educação que deixarão de contar no I.R.S)

Vi isto num Blogue e gostei:

« Dez erros da Equipa Ministerial de Educação

1. Querer ultrapassar o insucesso escolar sem investimento
2. Não apostar no reforço da autoridade dos Professores e Funcionários das Escolas
3. Mudanças e reformas inconsequentes
4. Confundir visão pessoal com o todo
5. Falta de capacidade de diálogo, confundir a mesma com falta de poder para tomar decisões
6. Demagogia no discurso político

7. Não utilizar um discurso pedagógico e científico
8. Falta de praxis no sector educativo
9. Curriculum inadequado para enfrentar os problemas no sector educativo
10. Contribuir para a criação de um clima de conflitualidade entre os agentes educativos

Dez mandamentos de Combate ao Insucesso Escolar

1. Apetrechar as Escolas de equipamento escolar adequado (cadeiras, mesas).
2. Dotar as escolas de Espaços Físicos adequados à prática lectiva. (salas de alunos e professores com material próprio e adequado).
3. Reforçar a componente disciplinar dotando os agentes de educação de maior autoridade e 4. simplificar os processos disciplinares do ponto de vista burocrático.
4. Reformular os programas (alguns inapropriados ou demasiados extensos).
5. Penalizar os Encarregados de Educação que manifestem sinais de abandono em relação aos seus filhos (processos rápidos em Tribunais de Família).
6. Criar dispensas próprias aos Encarregados de Educação por forma a que estes se possam ausentar pelo menos uma vez por mês para participarem na vida escolar.
7. Reformular a formação de Professores de acordo com as didáticas específicas de cada grupo disciplinar.
8. Permitir que os alunos usufruam do espaço de Recreio terminando com o excesso de substituições em espaços fechados.
9. Estabelecer parcerias e contratos com Monitores junto das Autarquias Locais para ocupação de tempos livres.
10. Diminuir o número de alunos por turma.

Isto sim contribui para um debate nacional sobre educação
:sick:

Re: Educação e Cidadania

Afixado por LMartins - 05/08/06 04:08

Caro Sr. Educare:

1 - Não quero seguir-lo na personalização deste debate e não podendo/devendo deixar aqui a minha morada e identificação completa, aconselho-o agora eu a aconselhar a sua esposa professora a dirigir-se directamente à DREL, que manterá o processo da minha queixa da altura, com vista a colher eventual matéria para queixa crime de difamação contra mim (?). Os arquivos da P.I.D.E. também poderão ser uma boa escolha!

2 - “São vemos mesmo o que queremos ver: No intervalo seguinte e em todos os que se seguiram durante vários dias, os colegas e outros a quem eles contaram, perseguiram a minha filha, arremessando-lhe que a mãe era má e maluca e que ela devia ser igual! Onde vão aqui os pais que, queixam-se, não vão nas reuniões de pais?

Parece que não leu atentamente, também por: Os meus parabéns e agradecimentos aos bons professores. O meu voto de confiança a esta Ministra que tem tido a coragem, empenho e frontalidade que ninguém teve em 30 anos de democracia.

e a dita professora queixou-se na aula da mãe da minha filha que, no seu dizer, estava a querer que ela ficasse sem emprego e, de seguida, mandou os alunos fazerem uma carta individual a falar sobre a professora (claro que são escreveram maravilhas, muito embora não gostassem dela), numa manifesta exploração emocional dos alunos e abuso de autoridade.

3 - “Diga-nos, a propósito da falta de competência dos pais em avaliar os professores” concorda em acabar com o direito de voto de alguns cidadãos? Teremos todos competência para avaliar um Governo, ainda por cima com tantas pressões de marketing e de influências? Não será melhor acabarmos com a democracia para todos?”

Para debate:

1 - Porque será que o filho de uma Professora, directora de uma Escola EB1, pertencente ao Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant’Iago, vai frequentar o 5º ano numa Escola pertencente a outro agrupamento, Vertical de Escolas Cetábriga, que ainda por cima não pertence à sua residência?

2 - Porque é que a filha de um pai que tem outra profissão que não a de Professor, residindo a 50 metros de uma escola pertencente a este mesmo Agrupamento Cetábriga (da janela acompanha-se as entradas e saídas dos alunos), vai ter que utilizar duas carreiras de autocarros para ir para uma outra Escola, na Bela Vista, de um Agrupamento a que a sua residência não pertence, a cerca de 8 kms de distância, precisamente o Agrupamento Vertical de Escolas

Ordem de Santã€™Iago?

3 - A reclamaÃ§Ã£o, em formato de pedido de transferÃªncia, foi feita, mas foi logo dito que nÃ£o devia haver hipÃ³tese porque agora era capaz de jÃ¡ nÃ£o haver vaga€!

Sem comentÃ¡rios, apenas deixo aqui os factos; nÃ£o se obtiveram justificaÃ§Ãµes.

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por LMartins - 05/08/06 05:08

Concordo com toda a sua reflexÃ£o.

No entanto, se "O Direito/Dever de Educar compete aos Pais (n.º5 Art.36.º da CRP) â€“ Ã© um direito/dever inalienÃ¡vel com a Ãºnica excepÃ§Ã£o prevista no n.º6 do mesmo artigo que Ã© o caso dos progenitores nÃ£o cumprirem com os seus deveres fundamentais podendo os filhos, mediante decisÃ£o judicial, ser subtraÃ-dos Ã sua tutela.", para quãa um MinistÃ©rio de EducaÃ§Ã£o, sobre o qual os pais nÃ£o tãam podido intervir?

Quem sabe, um sistema misto, em que os pais pudessem trabalhar em "part-time" para melhor poderem educar os seus filhos e melhor perceberem as dificuldades com que os porfessores se confrontam e os professores, tambÃ©m em "Part-time" pudessem desenvolver outras profissÃµes paralelas, para melhor entenderem o outro mundo do trabalho, com ganhos para o seu desenvolvimento pessoal e social... Quem sabe seria mais Ãºtil que a permanÃªncia dos professores nas escolas por mais tempo, como agora se defende... Seria um grande desafio Ã EducaÃsao e Cidadania...

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por SNeves - 14/08/06 13:08

Julgo que o assunto desta Ã¡rea do forum Ã© EducaÃ§Ã£o e Cidadania... NÃ£o me parece ser a Ã¡rea adequada Ã discussÃ£o acerca da competÃªncia dos professores, de qualquer das formas, para falarmos de competÃªncias e incompetÃªncias teriamos muito para analisar, mas ao nÃ-vel de todo o paÃ-s, nÃ£o sã dos profissionais da educaÃ§Ã£o, incluindo acerca da incompetÃªncia dos prÃ³prios pais para educarem os seus filhos, cuja falta de educaÃ§Ã£o os professores tambÃ©m aturam diariamente.

Posto este pequeno aparte, gostaria de tecer alguns consideraÃ§Ãµes acerca do assunto em debate aqui.

SerÃ¡ a escola apenas um espaÃço de aprendizagem das ciÃªncias, das lÃ-nguas, etc.?

NÃ£o terÃ¡ a escola a obrigaÃ§Ã£o de ensinar mais do que isto? Claro que nÃ£o Ã© pouco, mas serÃ¡ que nÃ£o Ã© isso, pelo menos tã importante quanto a formaÃ§Ã£o no Ãmbito das competÃªncias sociais, das competÃªncias psicolÃgicas, das competÃªncias motoras? SerÃ¡ que o saber estar, conviver, respeitar, o trabalho em equipa, os valores da honestidade, da cordialidade, da generosidade, sã itens de menor importÃªncia na formaÃ§Ã£o do indivÃ-duo? SerÃ¡ que a autoestima, a perserveranãa, o espã-rito de grupo, assim como o desenvolvimento harmonioso do corpo sã de desprezar pela escola pÃblica?

Eu acredito sinceramente que nÃ£o. Por isso tenho lutado arduamente por um ideal. NÃ£o consigo entender o porquãa de a escola pÃblica teimar em entregar a formaÃ§Ã£o desportiva a entidades de, no mÃ-nimo, dãbia competÃªncia para realizar este tipo de formaÃ§Ã£o.

Porque continuam os pais (aqueles que, mais esclarecidos, fazem questÃ£o que os seus filhos pratiquem uma actividade desportiva) a ter de pagar para que os seus filhos pratiquem desporto a horas pouco compatÃ-veis com as suas idades de crescimento e com as suas tarefas de estudo, acompanhados por profissionais (ou nem por isso), muitas vezes, com formaÃ§Ã£o duvidosa, principalmente a nÃ-vel cã-vico e, tantas vezes, nos espaÃços desportivos da prãpria escola... FarÃ¡ isto algum sentido???

Se na escola estã reunidas as condiÃ§Ãµes para que tuda esta formaÃ§Ã£o seja harmonizada com as necessidades e obrigaÃ§Ãµes escolares das crianãas, porque nÃ£o apostamos definitivamente na FormaÃ§Ã£o Desportiva na escola? Porque acabaram agora om os CENTROS DE FORMAÃ†ÃFO DESPORTIVA?

NÃ£o foram estes centros o que de melhor surgiu, nos Ãºltimos tempos, na escola pÃblica, ao nÃ-vel do Desporto Escolar?

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por Marcelo Teixeira - 10/10/06 20:10

Portugal evoluiu em relaÃ§Ã£o a EducaÃ§Ã£o e Cidadania. Se analisarmos o passado nÃ£o muito distante do nosso paÃ-s, Ã© possÃ-vel confirmar essa evoluÃ§Ã£o.

O grande problema Ã© que o povo PortuguÃas nÃ£o reconhece o fato e tornando-se escravo das reclamaÃ§Ães. Em relaÃ§Ã£o a EducaÃ§Ã£o,tomando como um simples exemplo,temos um caso de evidÃncia internacional; A Escola da Ponte, palestra pelo Prof. JosÃ Francisco Pacheco no IV Congresso Internacional de Tecnologia na EducaÃ§Ã£o, em setembro/2006 em Recife-Pernambuco-Brasil, foi alvo de muitos aplausos pelo pÃblico dicente e docente brasileiro que compareceu ao local.

NÃo podemos esquecer do Programa Ligar Portugal,que nÃo estÃ medindo esforÃos para tirar o paÃ-s do marasmo cientÃ-fio-tecnolÃgico por meio de vÃrias accÃes no Ãmbito sociale acadÃmico.

Ã preciso acreditar e nÃo desistir nunca, pois, em cada canto do mundo existe um PortuguÃas torcendo e lutando por seu paÃ-s.

Os Novos Paradigmas do Ensino Superior

Afixado por Marcelo Teixeira - 10/10/06 21:10

No contexto atual da educaÃ§Ã£o superior Portuguesa, referencia-se a difusÃo da informaÃ§Ã£o e do conhecimento por meio das novas ferramentas de ensino on-line, cada vez mais incentivadas e utilizadas nas universidades, e apontadas por muitos autores como uma alternativa para o futuro do ensino superior em Portugal. As principais razÃes, para tal afirmaÃ§Ã£o, apoiam-se na suposiÃo de que as novas tecnologias aplicadas Ã educaÃ§Ã£o resolveriam os problemas de deslocamento, tempo e distÃncia geogrÃfica, associados aos mÃtodos tradicionais de ensino.

O fato Ã que, com o ensino Ã distÃncia, as universidades pÃblicas e privadas partilham de um cenÃrio de desafios, precisamente, por causa de uma crescente competitividade nacional no Ãmbito acadÃmico, cada vez mais acirrada baseada em conhecimento cientÃ-fico e tecnolÃgico. Tendo em vista a existÃncia de um pÃblico estudantil mais exigente e consciente das mudanÃas tecnolÃgicas, a competitividade forÃa cada instituiÃo de ensino superior Ã procura de maior diferenciaÃ§Ã£o, quanto a formas inovadoras de utilizaÃo de novas tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, na aprendizagem, a importÃncia da aplicaÃo dos recursos informÃticos na comunicaÃo educativa e didÃtica dependerÃ diretamente das competÃncias do educador na escolha de metodologias, mÃtodos, e tÃcnicas que melhor atendam Ã s necessidades do aluno.

AlÃm do mais, a postura prÃ-ativa do educador, quanto Ã s novas e modernas prÃticas pedagÃgicas, incluindo a difusÃo do "Life-Long Learning" (Aprendendo ao Longo da Vida - novo termo usado em universidades pÃblicas e privadas no mundo), Ã um fator determinante Ã oportunidade de se construir universidades modernas, de qualidade e equivalentes aos padrÃes de concorrÃncia internacional, em todas as Ãreas de estudo.

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por SimÃo Lomba - 29/11/06 20:11

Caro Sr. LMartins,

NÃo vou comentar o caso particular que aqui enuncia. Em relaÃ§Ão ao incumprimento seja de quem for da lei (incluindo os regulamentos internos), deverÃo as entidades competentes actuar em conformidade e caso nÃo o faÃsam serÃo estas que nÃo estÃo a cumprir os seus deveres. Gostaria no entanto de referir me parece arriscado fazer generalizaÃes com base em casos particulares.

Relativamente Ã questÃo da avaliaÃo dos professores pelos pais penso que Ã necessÃrio esclarecer do que estamos a falar. Os alunos e os pais sÃo clientes ou se preferirmos consumidores de um produto que a escola fornece a educaÃ§Ão/instruÃo e como tal tÃm o direito de avaliar o serviÃo que lhes Ã prestado nas vÃrias vertentes. No entanto a avaliaÃo dos pais e alunos (que deverÃ existir) deverÃ ser valorizada em conjunto com outras avaliaÃes, e

deverÃ; ser valorizada por uma entidade externa ao sistema. A Ãºnica avaliaÃ§Ã£o verdadeiramente eficaz Ã© a avaliaÃ§Ã£o de 360Â° em que todos os intervenientes no sistema avaliam e sÃ£o avaliados. No entanto para efeitos de avaliaÃ§Ã£o de desempenho dos professores sÃ³ faz sentido uma avaliaÃ§Ã£o isenta, responsÃ;vel, fundamentada e obtida segundo uma metodologia rigorosa atribuÃ-da por uma entidade externa ao sistema especialmente contratada para este efeito, sendo tambÃ©m ela sujeita a regras e protocolos de actuaÃ§Ã£o bem definidos. O que acabo de referir nÃ£o Ã© nada da minha invenÃ§Ã£o, basta ver os estudos existentes na Ã;rea da avaliaÃ§Ã£o. Haja rigor e profissionalismo. O problema da avaliaÃ§Ã£o em Portugal Ã© geral, nÃ£o existe uma verdadeira avaliaÃ§Ã£o de desempenho nem na funÃ§Ã£o pÃºblica nem no sector privado, salvo raras e honrosas excepÃ§Ães.

Cumprimentos

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por sluiz - 04/12/06 18:12

Muito se fala de serÃ© importante e necessÃ;rio fazer isto e aquilo, mas muitas ideias nÃ£o passam da teoria, do papel. **NECESSÃRIO DEIXAR DE FALAR E COMEÇAR EFECTIVAMENTE A AGIR!**

O Agrupamento de Salir e a EB 2,3 Poeta Bernardo Passos de S. BrÃ;s de Alportel estÃ; a contribuir para a EducaÃ§Ã£o para a Cidadania no domÃ-nio da EducaÃ§Ã£o para o Desenvolvimento SustentÃ;vel no Ã¢mbito do Projecto Carta da Terra - Instrumento de Sustentabilidade dinamizado pela ASPEA. No ano lectivo 2005-06, o Projecto, teve uma fase-piloto, que nÃ£o se desenrolou tÃ£o bem quanto seria desejado, mas a partir do qual foi possÃ-vel retirar algumas conclusÃes e planejar estratÃ©gias. Actualmente estÃ; a iniciar-se em forÃsa. EstÃ£o a decorrer vÃ;rias actividades e muitas outras em fase de planeamento. Existe muito dinamismo nestas escolas e em outras que estÃ£o este ano a aderir ao projecto desenvolvido pela ASPEA, escolas estas no Algarve e em Espanha - Salamanca. Para mais informaÃÃes podem consultar o blog do projecto <http://is-ct.blogspot.com> . Obrigado por esta oportunidade de contribuir para o debate. E desejo que apÃs o mesmo, tenham uma boa aplicaÃ§Ã£o das conclusÃes que dele retirarem. Bom trabalho a todos!

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por sequeira - 06/12/06 19:12

1.2 - Acho que o mundo do trabalho e a vida apÃs formaÃ§Ã£o escolar andam demasiado separados como se cada parcela fosse completamente independente uma das outras. A formaÃ§Ã£o escolar deve, no meu entender, ser direccionada exactamente para o mundo do trabalho e da vida futura das pessoas. Hoje os senhores professores vivem um pouco no seu mundo sem que as exigÃncias do mundo do trabalho onde os formandos vÃ£o cair mais cedo ou mais tarde sejam tomadas na devida consideraÃ§Ã£o. Muito menos Ã© tomada em consideraÃ§Ã£o a vida futura dos que saem das escolas. No mundo do trabalho Ã© necessÃ;rio capacidade de relacionamento, autodisciplina, iniciativa, pontualidade, assiduidade, saber fazer, e ou gosto de aprender, trabalho em equipe, actualizaÃ§Ã£o constante, formaÃ§Ã£o contÃ-nua ap longo da vida. Aquele trabalhinho para nulidades filhos de papÃ; influentes num organismo pÃºblico com reforminha garantida ao fim da vida foi chÃ£o que deu uvas e mesmo aÃ- os que lÃ; estÃ£o felizmente vÃ£o tomando consciencia de que tÃam de mostrar serviÃso e melhorarem as sua capacidades atÃ de atendimento ao pÃºblico que em abono da verdade Ã© que lhe paga o ordenado! Na vida, para alÃ©m do trabalho, Ã© preciso capacidade de diÃ;logo, lealdade, formaÃ§Ã£o em nutriÃ§Ã£o, cozinha, sexualidade, puericultura, etc. No meu entender deve caber Ã; escola sobretudo preparar bem os cidadÃos do futuro, dar-lhes sÃ©rios alicerces, ferramentas para se autoformarem, mas nÃ£o os abandonar nunca. Deve existir a possibilidade de formaÃ§Ã£o contÃ-nua nas mais Ã;reas do conhecimento que possam contribuir para tornar o homem cada vez mais completo e versÃ;til, embora, como Ã© evidente se dÃª o devido lugar Ã s especialidades em que cada um se rvela melhor! A possibilidade de voltar Ã escola deveria ser uma possibilidade sempre em aberto e os cursos nocturnos deveriam ser uma realidade imposta por lei, bem assim como o respeito rigoroso pelo estatuto do estudante nocturno. Se a escola se puder prolongar ao longo da vida como uma forma assumida e natural de actualizaÃ§Ã£o, atravÃs de curso de verÃ£o, universidades pÃ;s-laborais, cursos de actualizaÃ§Ã£o e aperfeiÃsoamento quero crer que o futuro da sociedade serÃ; melhor. Actualmente sai-se da escola com um canudo na mÃ£o e Ã© suposto saber-se tudo. Todos sabemos que Ã© puro engano e que muito desÃcnimo e insucesso comeÃsa aÃ-! Sai-se duma universidade com certos saberes de especialidade, mas para ter exito plena na vida e ter verdadeiro sucesso a vÃ;rios nÃ-veis todos importantes para um bom equilÃ-brio do ser humano julgo que muito mais haverÃ; que fazer-se!

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por Pguedes - 06/12/06 23:12

Em resposta ao comentário do Sequeira quando afirma "A formação escolar deve, no meu entender, ser direccionada exactamente para o mundo do trabalho e da vida futura das pessoas"... Deixe-me dizer que concordo plenamente consigo. Acrescento que essa formação devia começar desde o pré-primário, afinal pensem: Ao que brincam as nossas crianças? Até que ponto as escolas estão a estimular a criatividade da criança? Pelo que observo, a maioria das festas da escola resume-se à festa do Natal, Carnaval e final de ano... e a maior parte das actividades estão relacionadas com estes temas. Não estar à hora de inventarmos outras coisas para brincar/criar - algo que nos aproxime da vida que vamos ter em adultos?

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sequeira - 08/12/06 22:12

1.3 - Como é evidente há que integrar primeiro os familiares na comunidade de tal modo que a pluralidade bem aceite, bem entendida, e protegida evite racismos e xenofobia. Essa integração pode e deve ser feita pelos media, pelas câmaras e juntas de freguesia através de folhetos a distribuir de casa em casa tal como fazem nas eleições, nas escolas pelos professores nas reuniões de pais. etc. Ensinar a língua nacional e sobretudo torná-la acessível a estrangeiros é como sabemos factor essencial. Parece-me também que todas as iniciativas que possam proporcionar a mistura no trabalho, na diversão, na habitação serão outras formas de integração e fusão entre grupos. Nas escolas os professores devem ser ou ter formação psicológica para mais facilmente conseguirem que as crianças se misturem e percam o medo das diferenças entre si e se aceitem. É importante que percebam desde cedo que a cor da pele, dos olhos, etc, não faz das crianças diferentes em termos de resultados e de sucesso em grupos.

1.4 - Em primeiro lugar é toda a conveniência que deixa de haver professores cuja vocação deixa a desejar até porque muitos são aquilo a que há muito chamo os mercenários do ensino. Está no ensino não por vocação, mas porque não arranjam melhor na vida dentro da sua especialidade. Se todas as escolas começarem por ser boas começarão a haver certamente um grande leque de opções. Aliás se certas escolas se revelarem sempre mais então o Estado deve intervir e acabar com isso de alguma forma. Uma escola não ser como uma oficina de pedreiros! Quem lá trabalha são doutores! No entanto todos actualmente temos a noção que o ensino é fraco e que por conseguinte a aprendizagem também não pode ser boa! As nossas crianças são tão capazes como as de muitos outros países. Se quem ensina o fizer por gosto, vocação, competência e até por missão estou certo que as nossas crianças corresponderão alegremente e com entusiasmo! Algo há que modificar para que os homens de amanhã sejam capazes de tomar conta do país onde nós seremos os velhos carentes do seu saber e protecção! Parece-me que também todos os professores deveriam ter formação sólida em pedagogia e formação psicológica orientada para o ensino das suas matérias. Entre os actuais professores, há, quer se queira reconhecer, quer não muita incompetência, muito refúgio que é preciso expurgar das instituições oficiais do ensino.

Re:Educação e Cidadania

Afixado por sequeira - 30/12/06 16:12

Educação e cidadania - Opinião de LMartins

Este debate permite aos cidadãos em geral dizerem da sua justiça e falar do que lhe vai na alma, dos seus problemas relacionados com as escolas e professores dos seus filhos!

Eu tive também alguns, não exactamente iguais, mas similares que, no entanto, já lá vão porque apesar de tudo, à força de tanto insistir com explicações quase todos os anos e não só, consegui formar o meu filho hoje com 32 anos, mas ainda à procura de emprego. Era uma qualidade de ensino francamente má, quase nunca acabou a matéria dos livros de álgebra, quase nunca houve tempo, por isso, de dar geometria, etc. Apesar de formado o meu filho tem graves limitações em Português e Matemática! Para a sua profissão de Designer fez-lhe falta a geometria que quase nunca deu e um sério empenhamento e apoio por parte dos professores que quase nunca teve! Portanto, para concluir, termino com palavras idênticas às de LMartins.

Os meus mais sinceros parabéns aos muito bons professores que há e votos para que os maus e os mercenários do ensino venham aos poucos a ser expurgados do sistema! Por último o meu bem haja Sra. Ministra da Educação pela coragem e firmeza que tem demonstrado em prol do futuro dos meus netos e de Portugal! V. Exa. revela uma grande capacidade, abrangência e, sobretudo, grande patriotismo! Ninguém tem dúvida de que era preciso urgentemente fazer uma limpeza profunda no ME e arrumar as coisas dum vez no seu devido lugar. Ensinar, quanto a mim, deve ser considerado uma missão de importância vital para o futuro deste país e não apenas um meio de último recurso para subsistir para fugir ao desemprego.

Re:EducaÃ§Ã£o e Cidadania

Afixado por sequeira - 01/01/07 20:01

1.1 " Que competÃncias de cidadania " na escolaridade bÃsica universal?

JÃi tinha dito algo sobre este ponto, mas tive algumas dificuldades iniciais em lidar com o site e, por lapso, acabei por apagar a minha intervenÃÃo. NÃo registei o texto pelo que direi de novo o que ora se me oferecer. Vou tentar intervir como cidadÃo portuguÃs preocupado com o futuro da minha pÃtria, onde me movo e vivo hÃi jÃi 61 anos. Vivi, portanto, cerca de 29 anos sob o jugo do fascismo tendo cumprido quase cinco anos de serviÃo militar no tempo da guerra do ultramar. Os restantes tenho-os vivido sob a esperanÃa inicial do 25 de Abril e de hÃi uns tempos para cÃi sob uma certa desesperanÃa e desencantamento! Contudo, sobre a questÃo que mais interessa para o caso vertente pude entender que fui sujeito a um ensino exigente, disciplinado e disciplinador e, nÃo obstante ter ficado na altura pelo 7.º ano antigo, correspondente aos actuais 11.º e 12.º, reconheÃo que era muito mais sÃlido e eficaz do que aquele que se implantou pÃs 25 de Abril quiÃÃi atÃ aos nossos dias! E pude comparar porque tive que acompanhar e ajudar como pude e soube o meu filho, hoje com 32 anos de idade, formado em Design de ComunicaÃo no ESAD. O que isso me custou em esforÃo pessoal consubstanciado em horas de estudo juntamente com ele, em explicaÃes complementares, em orientaÃo por meio de testes psicotÃnicos, nem Ã bom falar! As lacunas irreparÃveis com que ficou a MatemÃtica e a PortuguÃs nÃo tÃm perdÃo! Enquanto ele no 4.º ano ainda fazia cÃpias, eu na 3.ª classe jÃi fazia ditados e corrigia os erros dezenas de vezes. Exigiam-lhe pouco esforÃo de memÃria e quase nunca deu geometria por falta de tempo para se acabar a matÃria de Ãlgebra dos respectivos compÃndios! Nem em Desenho (livre e rigoroso) foi devidamente apoiado e estimulado! Ã verdade que nÃo sei muito bem como tem funcionado o ensino de hÃi uns 15 anos para cÃi, mas atÃ aÃ- fartei-me de dizer mal da minha vida vendo-me impotente para ajudar mais e melhor o meu filho! Mas tambÃm frequentei o ensino superior antes e depois do 25 de Abril como trabalhador estudante. E foi aÃ- que pude verificar como um homem com o 7.º ano antigo de quarenta e tal anos era capaz de competir quase em pÃ de superioridade com os seus colegas de turma, rapazes e raparigas acabados de sair do secundÃrio com o seu 12.ª ano feito! Apenas em IÃ-nguas pude constatar que estavam melhor preparados do que eu! Mas isso atÃ se justificava muito bem. Eu jÃi nÃo dava IÃ-nguas havia mais de 20 anos e no meu tempo nÃo havia tantas hipÃteses, nÃo sÃ de praticar complementarmente em institutos, como tambÃm de familiarizaÃo com as IÃ-nguas atravÃs da televisÃo, etc. Cheguei ao 3.º ano do Curso do ISCAP de LÃ-nguas e Secretariado do qual terminei entre outras, PortuguÃs III e InglÃs. Afastei-me porque me revoltei com a obsoleta disciplina de Estenografia das LÃ-nguas! Mesmo hÃi cerca de 20 anos atrÃs, nÃo sÃ nÃo tinha cabimento, como era dada aplicando-se Ã s IÃ-nguas os mesmos sÃmbolos da estenografia portuguesa! Mais, nesse tempo jÃi cada aluno tinha na sua frente um computador e a gravaÃo nÃo tinha segredos! No meu entender era uma disciplina, nÃo para dar emprego aos alunos, mas sim para manter os empregos dos respectivos professores. Portanto, tambÃm o ensino superior andava ingloriamente a correr atrÃs do mundo do trabalho o qual, por sua vez, andava extraordinariamente Ã frente muitos anos! Portanto, tambÃm falo como encarregado de educaÃo que vÃa, nÃo sÃ as lacunas graves com que o seu filho ficou e que muito o prejudicÃi na procura de emprego, mas tambÃm as fraquezas que os seus colegas de turma traziam para o superior acabadinhos de sair do 11.º e 12.º!

Mas afinal o que proponho porque essa Ã que Ã a questÃo?

Acho que atÃ ao 9.º ano hÃi tempo mais que suficiente para se preparar um aluno para a vida com conhecimentos bÃsicos gerais e sÃlidos que devem passar pela nutriÃo, economia bÃsica, contabilidade bÃsica, sexualidade, puericultura, culinÃria e trabalhos manuais desde a costura ao manuseamento do barro e diversos metais! Tudo isto acompanhado desde a primÃria com a disciplina de ginÃstica e nÃo de um mero tempo de recreio onde pura e simplesmente se pÃem as crianÃas a jogar a bola! Primeiro a ginÃstica educativa para desenvolver harmoniosamente os mÃsculos e fortalecÃ-los preparando-se o corpo dos jovens para uma posterior orientaÃo para um ou mais tipos de desportos. NÃo falei na mÃsica e nas artes, em especial o Desenho, mas Ã bom que estas Ãreas sejam amplamente exploradas e estimuladas! Assim, diria que atÃ ao 4.º ano o aluno deveria aprender a ler e a escrever correctamente e com alguma desenvoltura. Saber fazer redacÃes sob vÃrios temas previamente propostos e nÃo sÃ, escrever cartas normais e comerciais. Aprenderia a tabuada de cor e a fazer as quatro operaÃes sem mÃquina de calcular, com rapidez e acertadamente. Aprenderia a fazer trocos e contas de merceeiro com a necessÃria rapidez para ser capaz de fazer um recado aos pais sem ser enganado no troco. Teria outros conhecimentos bÃsicos de geografia, ciÃncias da natureza, conhecimentos bÃsicos de nutriÃo, trabalhos manuais que envolvessem o manuseamento de diversos materiais incluindo pequenas tarefas de costura e noÃs muito bÃsicas de culinÃria. A disciplina de sexualidade isoladamente ou integrada na disciplina de ciÃncias naturais estaria desde jÃi incluÃda desde o 1.º ano. NoÃs de histÃria pÃtria tambÃm serÃo de incluir. Entretanto os trabalhos de casa devem ser substituÃdos por duas ou trÃs horas de estudo na escola apoiado pelo prÃprio professor ou outro de tal maneira que as crianÃas nÃo tenham que levar deveres para casa onde sÃo poucas as que tÃam ajuda capaz e atÃ espaÃo prÃprio! Cada vez mais a vida dos pais dos alunos Ã mais difÃcil, precÃria e instÃvel. Por isso cada vez mais os filhos estÃo menos tempo com os pais! Quando nÃo estÃo sÃs, estÃo entÃo entregues aos cuidados de empregadas domÃsticas que Ã s vezes, nem nessa profissÃo sÃo competentes!

Assim, levar os trabalhos jÃi feitos para casa serÃi um alÃvio para todos, pais, alunos, professores! Bem sei que nÃo foi

perguntado, mas tudo isso implica outros apoios às escolas. Serviço social e cantinas, mesmo que em regime ambulatório participado pelas autarquias. No 4.º ano haveria já um primeiro exame rigoroso e depois até ao nono haveria pelo menos mais dois; um no 6.º ano e outro no 9.º. Os professores deveriam permanecer com os mesmos alunos pelo menos três a quatro anos e os livros também não deveriam mudar durante quatro ou cinco anos. E isto não somente por uma questão de economia, mas sobretudo por uma questão de adaptação aos hábitos tanto por parte dos alunos como por parte dos professores. Ao sair do 9.º ano para o mundo do trabalho além de não se mais evoluídas das matérias tradicionais o aluno deveria saber que o ordenado médio nacional mal dá para se alimentar convenientemente. Para poder chegar a essa conclusão teria tido boas noções de culinária, nutrição, puericultura, economia e contabilidade básicas. Também deveria conhecer muito bem as doenças transmissíveis por contacto sexual por ter tido a disciplina de educação sexual e compreender muito bem as razões pelas quais se deve sempre recorrer ao preservativo nas relações sexuais. Deve também ter pelo menos cinco anos de inglês e francês. Quanto ao Desenho livre e rigoroso há que apelar ao empenho dos professores para a estimulação dos alunos e obtenção de resultados! O mesmo se deve passar em relação à Matemática e Física onde a calculadora deve ser proibida. Muitos dos que estamos a intervir fizemos todas as disciplinas desde a primária ao 7.º ano antigo sem calculadora e parece que somos bem mais eficientes assim! O raciocínio bem desenvolvido aliado a uma boa e treinada memória fazem milagres! A música, certas artes artesanais e a ginástica/desporto terão que ser também levados muito a sério. Não posso deixar como é evidente, de chamar a atenção para a dedicação ao Português, língua pátria, por parte dos professores e para o grau de exigência a todos os níveis que se deve implementar no 9.º ano. Por outro lado, é preciso não descurar o desenvolvimento contínuo e sistemático do gosto pela leitura começando-se no 3.º e 4.º anos aumentando-se a exigência gradualmente até ao 9.º. Entretanto o uso da Internet como meio de auxílio em pesquisa e estudo também deve estar evoluindo no 9.º ano, bem assim como o aluno devidamente alertado para os seus perigos. É preciso que o aluno com o 9.º ano saia da escola como cidadão minimamente capaz de participar na vida do seu país, de opinar e ter bastante autonomia em termos de capacidade de decisão. Entretanto haverá que dar extrema importância à disciplina, à capacidade individual de trabalho e memorização, à assiduidade e, finalmente, ao respeito que os professores merecem. Urge que a escola se torne num ambiente familiar onde participem pais, alunos, professores e autarquias, mas onde, por sua vez, haja respeito mútuo, onde as hierarquias se imponham de forma natural e tacitamente aceites como próprias duma sociedade organizada! Este é o meu contributo humilde para este debate sem querer saber quem não está de acordo ou se estou a anos-luz do actual sistema de ensino! Mais gostaria que os maus professores me não aborrecessem com palavreado difícil e os mercenários do ensino tratassem de mudar de vida!

=====